

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE COELHOS ALOJADOS EM GAIOLAS E EM PARQUE

MEIRELLES¹, Fernanda Silva de; SANTOS¹, Levy Franco dos; OLIVEIRA FILHO¹, Ronaldo Aves de; SILVA¹, Alisson Rocha da; SILVA^{1,2}, Estefano Juan Nunes da.

INTRODUÇÃO

A sociedade importa-se quanto a criação dos animais desde a produção, transporte até o abate, referente a saúde e ausência de sofrimento. Em 2010, Broom definiu Bem Estar Animal - BEA como o estado do animal frente às suas tentativas de adaptação ao ambiente em que se encontra, assim quanto maior for o desafio a que este seja submetido, menor seu bem estar. Desde 1968, o governo britânico instituiu conceitos de BEA conhecidos como as cinco liberdades (livre de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor, sofrimento e doenças; livre de medo e estresse; livre para expressar seu comportamento natural). São parâmetros para avaliação de BEA indicadores comportamentais como: lúdico, estereotipado, exploratório, cuidados corporais e interação. No Brasil a principal forma de alojamento nos criatórios de coelhos é em gaiolas (intensivo), poucos usam os parques (semi-intensivo). O BEA é uma preocupação do Governo Brasileiro, havendo determinação em atender normas que respeitem esta forma de produção. Coelhos são sociais, tem olfato, visão e audição desenvolvidos, provavelmente, por serem presas grandes, um de seus recursos contra predadores é inibirem comportamentos dolorosos e assumirem postura vertical para observação do horizonte como recurso de defesa (RSPCA, 2008).

RELATO DE CASO

No Instituto Federal de Educação de Pernambuco, *campus* Vitória de Santo Antão, situado em propriedade rural, criam-se bovinos, equinos, caprinos, ovinos, aves, peixes e coelhos, com fim pedagógico. O manejo destes animais deve respeitar a legislação e propiciar aprendizado de discentes, técnicos, professores e comunidade, na missão de ensino, pesquisa e extensão. Na Cunicultura, machos e fêmeas (n= 19) são criados em gaiolas de arame galvanizado suspensas (1,2m de distância do solo), padrão comercial (80x60x35cm), um animal/gaiola com bebedouro e comedouro individual, em galpão telado com laterais fechadas por cortinas plásticas, em todas as fases de vida (reprodução, cria, recria e terminação) até o abate. Esse rebanho mostrou índices zootécnicos inexpressivos (nº fêmeas paridas; nº láparos nascidos, nº láparos desmamados), mesmo com a adoção de manejo tradicional (monta controlada). Os animais em gaiolas mostravam ferimentos nas patas traseiras, lesões auriculares, perda de pelo, sujidade na região perianal e genitália. Havia estereotipias (movimentos repetitivos do corpo, lambeduras das patas dianteiras) em alguns coelhos. Comportamentos como lúdico, cuidados corporais e interação não foram observados, possivelmente em virtude da limitação do espaço, pela gaiola. Com a finalidade de melhorar a condição dos animais, e minorar as lesões das patas e estereotipias mostradas, parte deste grupo (n=05) foi locado no chão sobre cama

Palavras-chave: *Oryctolagus cuniculus*, comportamento, alojamento.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Vitória de Santo Antão.

² Graduando em Bacharelado de Agronomia, IFPE, *Campus* Vitória de Santo Antão.

e-mail: fernanda.meirelles@vitoria.ifpe.edu.br

de capim elefante picado e seco, em galpão de alvenaria fechado. A partir da adaptação destes no solo, o grupo de coelhos (01 reprodutor e 04 matrizes) foi alojado em parque, consistindo em galpão coberto (33,75m²), com cama de capim elefante picado e seco, sobre piso de alvenaria e uma área aberta telada (232,50m²), solo com cobertura composta de gramíneas e vegetação nativa. Os animais no parque, permaneciam na área aberta ou no galpão, livres durante o dia e a noite recolhidos no galpão fechado. Os lotes (parque e gaiola) foram alimentados com ração peletizada comercial, forragem verde, e água à vontade. Após um ano observou-se que o lote em parque apresentou adequação ao ambiente, que resultou em respostas zootécnicas como reprodução e aumento do rebanho. Apesar da ação predatória aos filhotes, o rebanho atual consiste de: 01 reprodutor, 04 matrizes, terminação (05 fêmeas e 02 machos), recria (01 fêmea e 05 machos) e 05 láparos (n=23). No parque, os animais correm, pulam e saltam (comportamento lúdico); não apresentam estereotípias; fuçam, escavam, erguem-se em observação (comportamento exploratório); limpam o focinho com as patas (cuidados corporais); permanecem deitados, na presença de pessoas denotam comportamento amistoso. Siloto et al (2009) observaram os seguintes indicadores comportamentais: lúdico, estereotipado, exploratório, cuidados corporais e interação, alguns destes presentes no lote no sistema parque. Coelhos passam a maior parte de seu tempo em grupos, em contato próximo, demonstrando complexa atividade social que não pode ser repetida sob condições de criatórios comerciais em gaiolas (TROCINO E XICCATO, 2003). Os dois alojamentos (gaiola e parque) atenderam a primeira das cinco liberdades: livre de fome e sede. Nas duas instalações, não foi atendido a liberdade de medo e estresse, em virtude dos predadores e da limitação de espaço. No parque o restante das liberdades foram atendidas: livre de desconforto; livre de dor, sofrimento e doenças; livre para expressar seu comportamento natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coelhos em gaiolas têm partes de seus comportamentos naturais impedidos, em contrapartida aqueles em parque demonstraram atividades naturais desta espécie que resultou na retomada da reprodução. Quando, aos coelhos propiciaram-se melhores condições de Bem Estar Animal, esses elevaram os índices zootécnicos, cabendo ao homem encontrar o equilíbrio entre economia e Bem Estar Animal.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. (2010). *Comportamento e bem estar dos animais domésticos*, 4. Ed. Barueri, SP. Manole, 2010. 437p.

Departamento de Pesquisas em Animais (Research Animals Department). Grupo Ciência (Science Group), **RSPCA**. Segunda edição; Julho **2008**. Recursos suplementares para membros de processos locais de revisão ética. Disponível em: <https://www.rspca.org.uk/ImageLocator/LocateAsset?asset=document&assetId...>
Acessado em 13/07/2016.

SILOTO, Estela Valéria; ZEFERINO, Cynthia Pieri; MOURA, Ana Silvia Alves Meira Tavares; FERNANDES Simone; SARTORI, José Roberto; SIQUEIRA,

Edson Ramos. **Temperatura e enriquecimento ambiental sobre o bem-estar de coelhos em crescimento.** Ciência Rural, v.39, n.2, mar-abr, 2009.

TROCINO A., XICCATO G. **Animal welfare in reared rabbits: a review with emphasis on housing systems** World Rabbit Sci. 2006, 14: 77 - 93 © WRSA, UPV, 2003